

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

Pabline Arcanjo Marciano¹; Natália Estelita Santos¹; Giovanna Ramos Leite Teixeira¹; Maria Alice Anafair Silva¹; Leonardo Vitor Gomes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/32

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), é uma doença de notificação compulsória, infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por meio da picada durante o repasto sanguíneo das fêmeas de flebotomíneos infectados. A infecção afeta a pele e mucosa do indivíduo, causando lesões ulceradas com bordas bem delimitadas, infiltradas, indolores, podendo apresentar exsudato, sendo únicas ou múltiplas. As lesões podem evoluir para cura com remissão dos sintomas ou progredir para complicações mais graves. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos epidemiológicos da LTA no Brasil. **MÉTODOS:** A população de estudo é constituída por todos os casos de Leishmaniose tegumentar, diagnosticados e notificados no período de 2019 a 2024, em todo o Brasil. Pesquisa realizada com base em estudo observacional descritivo, retroativo, com dados obtidos das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde na base de dados do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado foram encontrados 88.864 casos, dos quais mais de 93% (83.058) foram da forma cutânea. O ano de 2020, foi o ano com maior incidência com 17.772 casos no período. O sexo masculino foi o mais acometido com 65.079 dos casos notificados (73,3%). A região com maior número de casos foi a região Norte com 40.293 casos, no qual o Estado do Pará sozinho notificou 15.540 casos. E a faixa etária mais acometida foi dos 20 aos 59 anos com quase 66% de todos os diagnósticos, sendo dos 20-39: 33.036 casos e dos 40-59: 25.252. **CONCLUSÕES:** Apesar de os dados encontrados demonstraram uma redução dos casos a partir de 2020, chegando a 8.872 em 2024, a LTA é um problema de saúde pública no Brasil, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde uma doença tropical negligenciada, e suas lesões estão diretamente associadas a cicatrizes estéticas graves que causam baixa autoestima e geram impactos emocionais na vida dos pacientes. Dessa forma, as medidas de controle precisam ser reforçadas para diminuir, ainda mais, a

incidência da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças endêmicas. Epidemiologia. Leishmaniose Tegumentar.